



# A PALAVRA CORRETA

*Movimento*

*Reencantando a Palavra*

## Breves notas sobre o futuro da Palavra

Nosso Movimento Reencantando a Palavra dedica-se, também, às questões sobre o futuro da palavra. Em nossos encontros mensais, temos não apenas considerado as consequências nefastas à linguagem humana, decorrentes do uso massivo das tecnologias na atualidade; mas, e em especial modo, buscamos trilhar caminhos que nos levem à uma nova compreensão sobre a manifestação da palavra, da fala humana, e nos elevem à uma compreensão do valor moral da palavra.

Um desses caminhos é iluminado pelo Nobre Caminho Óctuplo que o Buddha Gautama nos deu. O que significa a Palavra Correta nesta Senda das Oito Sabedorias?

Compartilhamos nossos primeiros passos neste caminho, postados em breves anotações, como um incentivo à pesquisa sobre o futuro da Palavra.

Movimento Reencantando a Palavra

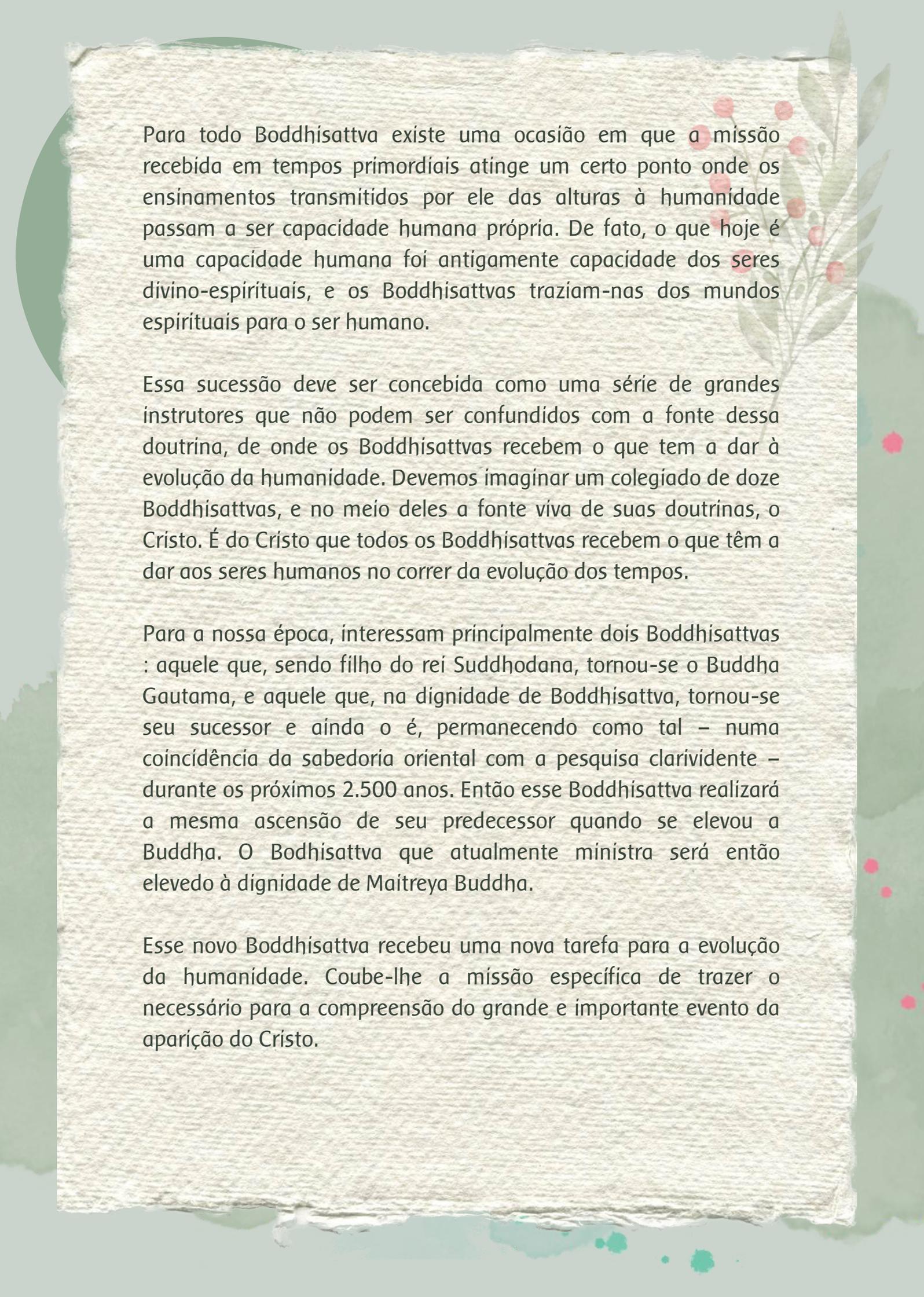
## Os Boddhisattvas

Os Boddhisattvas são os grandes guias da evolução humana. Eles são uma categoria específica de seres encarnados em corpos físicos, porém capazes de manter comunicações com seres divino-espirituais, os quais tem possibilidades de trazer à humanidade o que aprenderam dos seres superiores. Por intermédio dos mistérios o Boddhisattva se relaciona com os seres superiores divino-espirituais.

O Boddhisattva deve dedicar-se principalmente a ensinar enquanto for Boddhisattva, pois ao se elevar à dignidade de Buddha, ele não mais descerá para nova encarnação em corpo físico. Quando um Boddhisattva se transforma em Buddha, seu lugar é ocupado por seu sucessor. Na evolução individual, portanto, um Boddhisattva representa o grau precedente ao do Buddha.

Na direção da evolução humana, que se processa por meio de instrutores, temos a sucessão dos Boddhisattvas. Esses Boddhisattvas se revezam nas sucessões das épocas, atuando sempre cada qual como sucessor de outro.

O Boddhisattva descido à Terra para ser filho do rei Suddhodana e ascender à condição de um Buddha passou, antes de sua última descida, a coroa de Boddhisattva a seu sucessor nos Reinos Espirituais. Portanto, desde o sexto século pré-cristão, houve um sucessor daquele Boddhisattva que então se transformou em Buddha.



Para todo Boddhisattva existe uma ocasião em que a missão recebida em tempos primordiais atinge um certo ponto onde os ensinamentos transmitidos por ele das alturas à humanidade passam a ser capacidade humana própria. De fato, o que hoje é uma capacidade humana foi antigamente capacidade dos seres divino-espirituais, e os Boddhisattvas traziam-nas dos mundos espirituais para o ser humano.

Essa sucessão deve ser concebida como uma série de grandes instrutores que não podem ser confundidos com a fonte dessa doutrina, de onde os Boddhisattvas recebem o que tem a dar à evolução da humanidade. Devemos imaginar um colegiado de doze Boddhisattvas, e no meio deles a fonte viva de suas doutrinas, o Cristo. É do Cristo que todos os Boddhisattvas recebem o que têm a dar aos seres humanos no correr da evolução dos tempos.

Para a nossa época, interessam principalmente dois Boddhisattvas : aquele que, sendo filho do rei Suddhodana, tornou-se o Buddha Gautama, e aquele que, na dignidade de Boddhisattva, tornou-se seu sucessor e ainda o é, permanecendo como tal – numa coincidência da sabedoria oriental com a pesquisa clarividente – durante os próximos 2.500 anos. Então esse Boddhisattva realizará a mesma ascensão de seu predecessor quando se elevou a Buddha. O Boddhisattva que atualmente ministra será então elevado à dignidade de Maitreya Buddha.

Esse novo Boddhisattva recebeu uma nova tarefa para a evolução da humanidade. Coube-lhe a missão específica de trazer o necessário para a compreensão do grande e importante evento da aparição do Cristo.

Durante o seu ministério ocorre a evolução na qual os seres humanos em número suficientemente grande adquirem as faculdades altamente intelectuais, morais e afetivas designadas como a Senda das Oito Sabedorias: Opinião Correta, Julgamento Correto, Palavra Correta, Maneira Correta de Agir, Lugar Correto, Hábitos Corretos, Memória Correta e Contemplação Correta.

Essas faculdades se desenvolverão como algo independente num número maior de pessoas, e se este número for suficientemente grande, a Terra estará madura para receber o próximo Buddha, o Buddha Maitreya.

O Boddhisattva Maitreya é reconhecido em todas escrituras budistas com sendo "o Buddha Futuro", o próximo a se iluminar. Seu nome, em sânscrito, significa "O Amoroso". Entende-se que tal será a característica mais marcante de seu estilo de ensino: sua destacada bondade amorosa, sua benevolência para com todos os seres.

Segundo a profecia legada por Buddha Gautama, Maitreya aparecerá num futuro sumamente longínquo e virá a este mundo numa época de indizível prosperidade e elevado padrão ético. No Sutra Pronunciado pelo Buddha sobre a Completa Iluminação de Maitreya explica-se que o buddha-por-vir realizará a difícil tarefa de observar a impermanência numa época de extensa longevidade, extensas facilidades e alegrias quase celestiais. Contemplando profundamente a natureza transitória do mundo, o buddha-por-vir proclamará um verso:

"Todas as formações são impermanentes,  
Essa é a realidade do nascimento e da morte.  
Com a cessação de nascimento e morte,  
A Felicidade se encontrará na serenidade do Nirvana".

## O Buddah Gautama

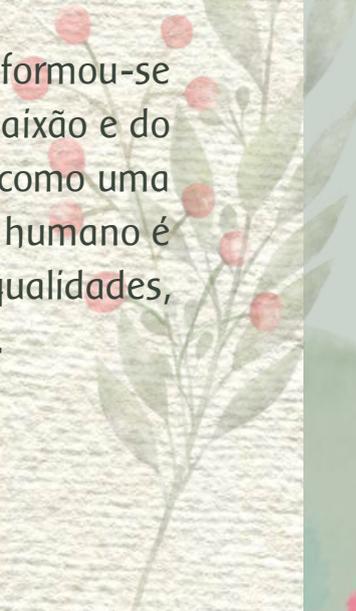
Cinco a seis séculos a.C. nasceu o Buddha no Oriente, dentro da dinastia dos Sakya. Sua esplêndida biografia é amplamente divulgada e requer estudo e dedicação; para se compreender o próprio budismo é preciso muito preparo.

Aqui mencionamos, de passagem, apenas algumas indicações. Aos vinte e nove anos, debaixo da árvore Bodhi, após ter deixado de seguir o caminho unilateral do ascetismo, o Buddha encontrava-se numa contemplação de sete dias; em sua iluminação de sete dias. Nessa ocasião se lhe revelaram os grandes ensinamentos que ele transmitiu nas chamadas Quatro Verdades, e a grande lição do sentido moral do amor e da compaixão na Senda das Oito Sabedorias.

Nos tempos remotos da evolução terrestre, tal ser tinha recebido dos mundos superiores uma determinada missão, uma tarefa específica, que continuou a cumprir. Pelo fato de ter sido um Boddhisattva o Buddha participara de todos os acontecimentos da evolução humana desde os tempos primordiais. Através de todas as eras, de época em época, ele deveria atuar ensinando à humanidade tudo o que esta estava capacitada a absorver.

A missão do Buddha Gautama é trazer para a humanidade o sentido moral. Trazer à humanidade este sentido moral, numa época em que os seres humanos ainda não tinham a capacidade de desenvolver tal sentido em seu próprio coração.

Debaixo da árvore Bodhi, o Boddhisattva da Índia transformou-se em Buddha. Naquela ocasião, os ensinamentos da compaixão e do amor desabrocharam pela primeira vez na humanidade como uma capacidade humana própria, e desde aquela época o ser humano é capaz de desenvolver em seu próprio íntimo essas qualidades, ensinadas e plenamente realizadas no Buddha Gautama.



## As Quatro Verdades e a Senda das Oito Sabedorias

Tendo alcançado a possibilidade de vivenciar o cerne da existência humana para o atual ciclo evolutivo o Buddha pode resumir tudo isto no famoso "Sermão de Benares" com o qual deu início à sua atuação como Buddha.

Resumindo ao máximo, podemos acenar que As Quatro Verdades são:

1ª Verdade: o ensinamento do sofrimento do mundo.

2ª Verdade: as origens do sofrimento.

3ª Verdade: como pode o sofrimento ser extinto do mundo.

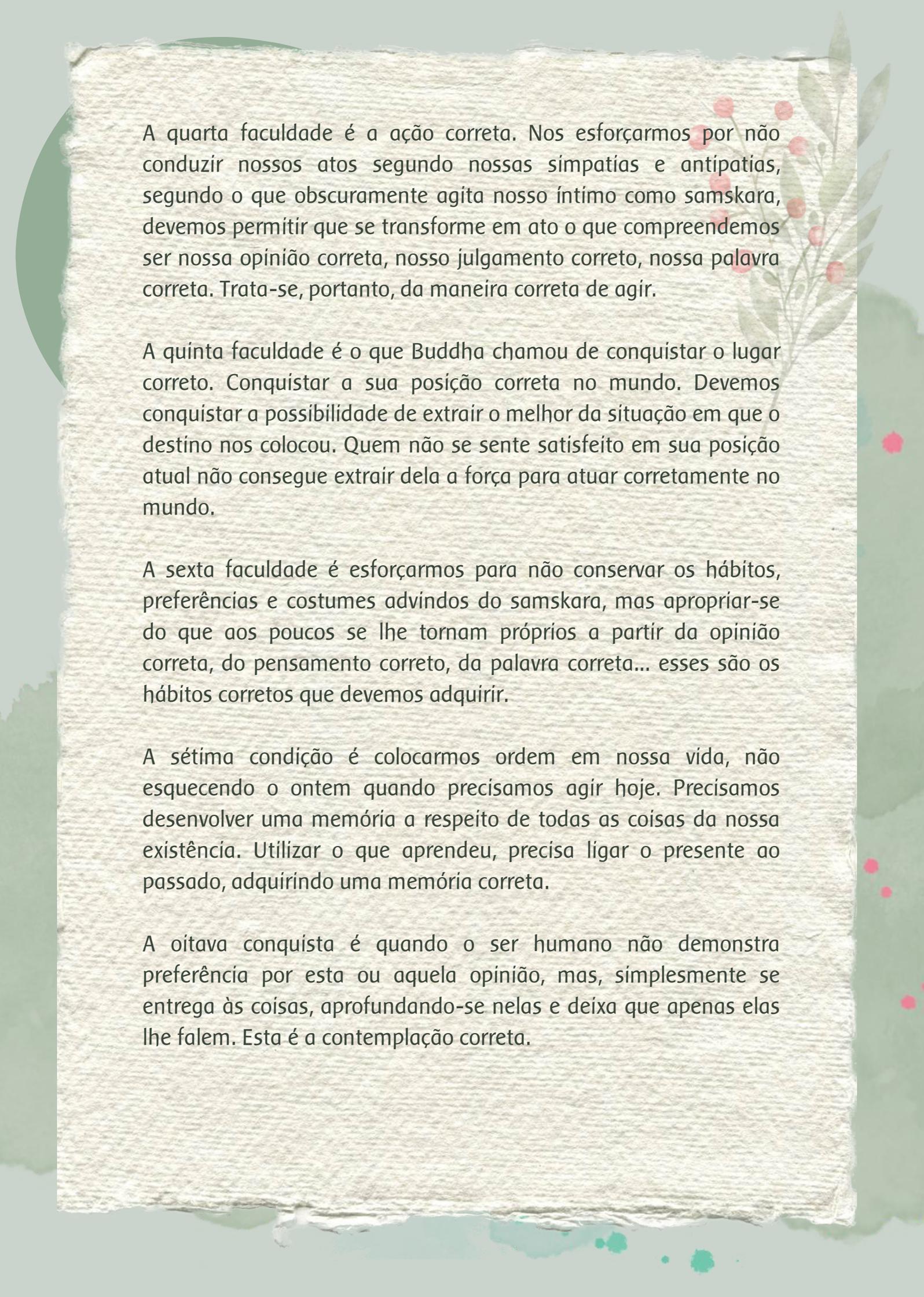
4ª Verdade: O Nobre Caminho Óctuplo que leva à cessação do sofrimento.

A Senda das Oito Sabedorias ou O Nobre Caminho Óctuplo expressam faculdades altamente intelectuais, morais e afetivas.

A primeira faculdade trata do entendimento e indica que o ser humano obtém conhecimento a respeito do mundo adquirindo uma opinião correta sobre as coisas, uma opinião independente de simpatias e antipatias.

A segunda faculdade a ser adquirida é o julgamento correto. É necessário tornarmo-nos independentes do que restou das encarnações anteriores, o samskara, esforçando-nos por julgar apenas de acordo com nossa opinião correta, livre de quaisquer influências.

A terceira faculdade é a palavra correta. É nos esforçarmos por expressar corretamente o que queremos dizer, o que consideramos e julgamos com acerto e não deixarmos que em nossas palavras se insinue qualquer coisa além da nossa própria opinião.



A quarta faculdade é a ação correta. Nos esforçarmos por não conduzir nossos atos segundo nossas simpatias e antipatias, segundo o que obscuramente agita nosso íntimo como samskara, devemos permitir que se transforme em ato o que compreendemos ser nossa opinião correta, nosso julgamento correto, nossa palavra correta. Trata-se, portanto, da maneira correta de agir.

A quinta faculdade é o que Buddha chamou de conquistar o lugar correto. Conquistar a sua posição correta no mundo. Devemos conquistar a possibilidade de extrair o melhor da situação em que o destino nos colocou. Quem não se sente satisfeito em sua posição atual não consegue extrair dela a força para atuar corretamente no mundo.

A sexta faculdade é esforçarmos para não conservar os hábitos, preferências e costumes advindos do samskara, mas apropriar-se do que aos poucos se lhe tornam próprios a partir da opinião correta, do pensamento correto, da palavra correta... esses são os hábitos corretos que devemos adquirir.

A sétima condição é colocarmos ordem em nossa vida, não esquecendo o ontem quando precisamos agir hoje. Precisamos desenvolver uma memória a respeito de todas as coisas da nossa existência. Utilizar o que aprendeu, precisa ligar o presente ao passado, adquirindo uma memória correta.

A oitava conquista é quando o ser humano não demonstra preferência por esta ou aquela opinião, mas, simplesmente se entrega às coisas, aprofundando-se nelas e deixa que apenas elas lhe falem. Esta é a contemplação correta.



Este caminho leva à extinção gradativa da sede de existência, trazendo à alma algo que a liberta do desejo, das simpatias e antipatias, de tudo o que precedeu de existências anteriores e que a torna escrava. Nos ensina a conhecer a ligação causal que existe entre pensamentos, palavras, ações e feitos. Conscientiza-nos dos efeitos potenciais das nossas palavras. Não se referem apenas à harmonia entre as pessoas, mas, à harmonia dentro de cada um de nós e harmonia entre os âmbitos que perfazem o Nobre Caminho Óctuplo.

## O Nobre Caminho Óctuplo e a Palavra Correta

O que o significa a palavra correta, a fala correta, a linguagem correta?

O Buddha dizia que devemos ter "uma língua de mel que procura dizer coisas que produzem harmonia". Uma fala impregnada de bondade, sabedoria e compaixão.

Na fala correta não existe espaço para enganar, mentir ou mesmo dizer a verdade em horas impróprias. Trata-se de uma fala límpida que procura não ofender, ajudar sem insultar. Uma fala que evita todas as referências a coisas baixas.

Não significa não dizer coisas exatas ou eventualmente duras, quando é necessário, mas fazer isso com a intenção de realmente ajudar e não de ganhar uma discussão ou coisa semelhante.

Falar corretamente é não cair no defeito tão constante de querer impor a sua opinião aos outros, como se fosse sempre o certo, perfeito, correto; mas ser capaz de ouvir e aprender constantemente.

A harmonia deve estar em primeiro lugar. Se alguém disser uma coisa com a qual você não concorda, você deve se calar e esperar porque as pessoas só aceitam bem aquilo que não as machucam; só aceitam aprender algo de quem elas mesmas escolheram como mestre

A fala correta é, portanto, uma prática bastante difícil no mundo de hoje; pois que significa falar e escrever procurando produzir o bem a todo momento.



Significa ter o cuidado de antes de falar perguntar-se: Isto é verdadeiro? É amável? É benéfico? Faz mal a alguém? Este é o momento certo para dizer alguma coisa?

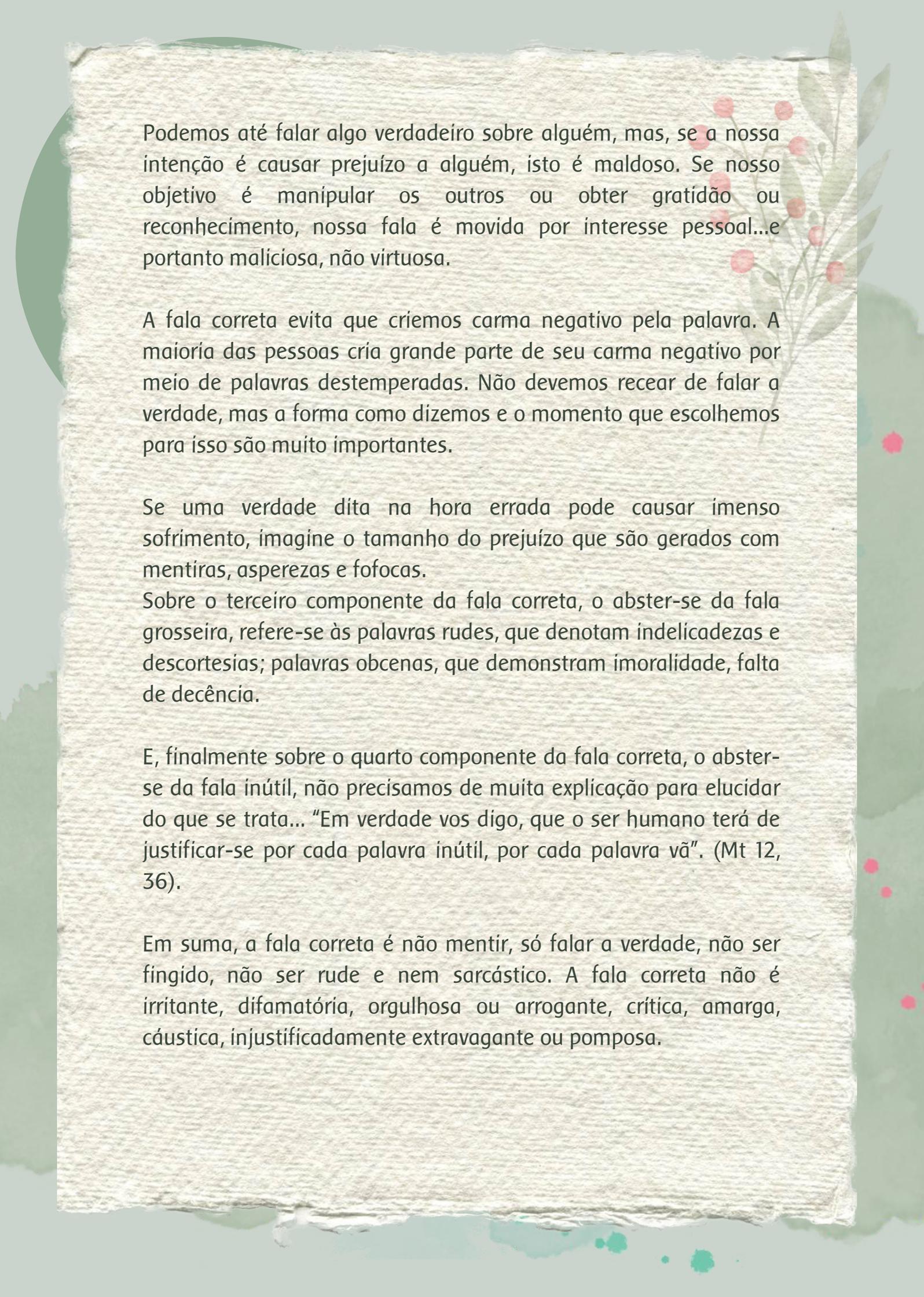
O Buddha divide a fala correta em quatro componentes:

1. Abster-se de falar falsidades.
2. Abster-se da fala maliciosa.
3. Abster-se da fala grosseira.
4. Abster-se da fala inútil.

Sobre o primeiro componente da fala correta, o abster-se de falar falsidades, há um conhecido diálogo do Buddha com o seu filho Rahula.

O Buddha mostrou ao seu filho uma tigela com um pouco de água e disse: "Vê essa pequena quantidade de água na tigela? Tão pequena, Rahula, é a realização espiritual de alguém que não receia falar uma mentira." Então, o Buddha, derramou o pouco de água e mostrando a tigela vazia disse: "Aquele que não tem vergonha de mentir está vazio de realização espiritual". Em seguida, o Buddha virou a tigela com a boca para baixo e falou: "Aquele que mente deliberadamente vira sua realização espiritual de cabeça para baixo e torna-se incapaz de progredir". Portanto, concluiu o Buddha: "ninguém deve mentir deliberadamente mesmo brincando".

Sobre o segundo componente da fala correta, o abster-se da fala maliciosa, caluniosa, cujo leva e trás, que repete o que ouviu aqui e ali afim de causar cisões; palavras que criam discórdias. Devemos ter palavras que une aqueles que estão divididos e encoraja aqueles que estão unidos.



Podemos até falar algo verdadeiro sobre alguém, mas, se a nossa intenção é causar prejuízo a alguém, isto é maldoso. Se nosso objetivo é manipular os outros ou obter gratidão ou reconhecimento, nossa fala é movida por interesse pessoal...e portanto maliciosa, não virtuosa.

A fala correta evita que criemos carma negativo pela palavra. A maioria das pessoas cria grande parte de seu carma negativo por meio de palavras destemperadas. Não devemos recear de falar a verdade, mas a forma como dizemos e o momento que escolhemos para isso são muito importantes.

Se uma verdade dita na hora errada pode causar imenso sofrimento, imagine o tamanho do prejuízo que são gerados com mentiras, asperezas e fofocas.

Sobre o terceiro componente da fala correta, o abster-se da fala grosseira, refere-se às palavras rudes, que denotam indelicadezas e descortesias; palavras obscenas, que demonstram imoralidade, falta de decência.

E, finalmente sobre o quarto componente da fala correta, o abster-se da fala inútil, não precisamos de muita explicação para elucidar do que se trata... "Em verdade vos digo, que o ser humano terá de justificar-se por cada palavra inútil, por cada palavra vã". (Mt 12, 36).

Em suma, a fala correta é não mentir, só falar a verdade, não ser fingido, não ser rude e nem sarcástico. A fala correta não é irritante, difamatória, orgulhosa ou arrogante, crítica, amarga, cáustica, injustificadamente extravagante ou pomposa.

Se acreditar que suas palavras poderão ferir os sentimentos de alguém, cale-se simplesmente. Use a voz para trazer gentileza e bondade ao mundo, para trazer paz e alegria a alguém.

Seja encorajador, prestativo, use as palavras para ajudar o próximo com uma fala construtiva, harmoniosa, conciliadora.

As palavras podem criar, curar, consolar, ensinar, incentivar e convidar ao entendimento por meio do diálogo.

Isso nos ensina o Buddha sobre a Palavra Correta.

Movimento Reencantando a Palavra

Sobre os textos canônicos das tradições budistas: Theravada, Cânone Páli; Mahayana, Cânone Chinês; e Vajrayana, Cânone Tibetano, ver:

<https://olharbudista.com/recursos/canone-budista/>

Para a grafia das palavras transliteradas do sânscrito, a referência é o IAST, The International Alphabet of Sanskrit Transliteration.

Para o aprofundamento do estudo, ver:

Rudolf Steiner

- Hierarquias espirituais e seu reflexo no mundo físico, GA 110, sobre os Bodhisattvas em sua relação com toda a evolução cósmica.

- O Oriente á luz do Ocidente, GA 113
- O Evangelho segundo Lucas, considerações esotéricas sobre suas relações com o budismo, GA 114
- O Evangelho segundo Mateus, considerações esotéricas sobre sua relação com os essênios, GA 123
- O cristianismo como fato místico e os mistérios da Antiguidade, GA 8

Para a compreensão do samskara, ver: a terceira conferência do Evangelho segundo Lucas, A renovação do budismo.